

# Universidade Holística Carmem Romani Sunacai

Pacha Drom - Aula 2

Prof. Rhose de Souza

## Fase 02

### Culto

“Em tudo que existe, estando no mundo visível (material) ou invisível (mundo espiritual), existe uma organização”.

Organização é o efeito da ação de organizar, de pôr a funcionar, constituir em organismo, preparar um Estado, administrar serviços constituídos e também denominação de certas instituições. Como um exemplo: organizar uma equipe para um trabalho.

A organização então é o resultado da combinação de todos estes elementos, orientados a um objetivo comum, para atingir a qualidade de um resultado, de um trabalho organizado. Assim sendo, nós encarnados temos nossas organizações, e também os Espíritos desencarnados são organizados e estabelecem algumas ordens. Assim os espíritos nos explica que a convivência entre os dois mundos, encarnados e desencarnados, é comum e influenciada pelo nosso pensamento.

A definição da sintonia, da ação e reação, nos aproxima e assim nos identificamos com os Espíritos desencarnados. Portanto, a organização espiritual não só existe no mundo espiritual, mas também no mundo físico, material. No plano físico, os Espíritos se organizam através dos fluídos, empregando o pensamento e a vontade. E para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem.

Os Espíritos manipulam os fluidos espirituais. Utilizando destes recursos, eles podem pelo pensamento de direcionar, agregar, dispensar, organizar, mudar as propriedades combinando-os a partir das leis específicas.

O Espírito encarnado, pela expansão do perispírito, coloca-se em relação direta com os outros espíritos encarnados e desencarnados. O pensamento do encarnado atua sobre os fluídos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite, de Espírito a Espírito, pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluídos ambientais.

Na Casa Espiritual, todos os trabalhadores têm que ficar sempre atentos com suas equipes de trabalho, procurando manter os pensamentos elevados. E se fortalecerem cada vez mais com os benfeitores e protetores da Casa Espírita, que lá permanecem para organizar os trabalhos, com a ajuda dos trabalhadores encarnados.

E, perfeitamente, chegamos à conclusão de que os Espíritos desencarnados agem sobre a matéria, tirando da matéria cósmica universal os elementos necessários. Desta maneira, formam uma organização muito eficaz que com o pensamento age em nossas vidas. No plano espiritual também acontece uma grande organização, que são etapas que muitos de nós passamos. Dependendo de nossa sintonia e aprendizado, da forma que agimos e realizamos nossas tarefas, quando da nossa estadia na terra.

Os domínios astrais inferiores geralmente estão presos ao sentimento de posse, vaidade, inveja, rancor e muito ligados aos interesses materiais, sofrem nesta ação de ordem organizada e estabelecida pelo plano espiritual.

Os Domínios Astrais Medianos, ou intermediários, são descritos como um reino agradável. Neles desperta para a reabilitação, depois do período de educação ao plano inferior, que corresponde a uma escola de duras lições. O Espírito tem seu resgate por trabalhadores e benfeitores, que trabalham incansavelmente na organização de tratamento e socorro.

Os Domínios Astrais mais elevados, são aparentemente reinos maravilhosos, onde também existe a verdadeira felicidade que tanto queremos. Os Planos são descritos como um reino de inspiração divina, livre de desejos terrestres e de todo conflito.

Os Espíritos mostram-se muito organizados. Então, nesta corrente, vamos nos organizar. E o “trabalho” é o principal fator para nossa evolução. E é por isso que os trabalhos astrais dos espíritos ciganos tem seus ritos pré estabelecidos como a Tradicional Roda Cigana.

### **Avhém Vourdakie Romhá (Tradicional Roda Cigana)**

Para se falar da Roda Cigana, explicarei como se faz, mais que todos os leitores saibam de antemão que se fazer uma Roda é tarefa de grande responsabilidade, o respeito e o amor ao mundo espiritual, é primordial e indispensável. Como os Espíritos Ciganos são distintos entre os mais variados amigos astrais que temos, carregam estes, como todos os outros, características próprias, e por isso para que se faça esta reunião de evocação destes amigos, se faz necessário uma reunião bem semelhante a que fazem os Ciganos que ainda estão encarnados.

Os Ciganos encarnados, os que ainda estão nesta nossa dimensão, costumam fazer o que também chamamos de Roda Cigana, ou mais conhecido como “Avém Vourdakie Rromá” que reúne ao mesmo tempo elementos de ritual e festa, a tradução exata é “Tradicional Roda Cigana”, esse encontro de ciganos é feito para que se faça celebração de algo e obedecem a etapas precisas como se fossem um encontro espiritual, isto porque a espiritualidade esta sempre presente em nossas vidas.

Por isso A Roda Cigana Espiritual é diferente de outros encontros espirituais, diferente de uma “gira” por exemplo, apesar da semelhança em ter etapas que precisam ser respeitadas.

A “Avhém Vourdakie Rromá” Espiritual ou Ânima, tem entre seus preceitos, uma seqüência, todos são de supra importância e por isso todos detalhes devem ser cuidadosamente preparados para que nossos protetores astrais possam estar conosco através da corporificação, com a sua alegria mais pura.

A mediunidade pode também se manifestar em qualquer idade, como também poderá deixar de acontecer. O poder mediúnico é considerado normal por alguns povos, como o Povo Cigano. E este poder astral por vezes se apresenta na mais tenra idade. Quando a aura magnética entra em comunhão com o nosso corpo etérico, começa o desenvolvimento de comunicação mediúnica. Seja qual for a forma de mediunidade, o médium expressará o que o espírito trás de mensagem.

Sem avaliar o cunho do que lhe foi dado conhecer. Por este motivo para se trabalhar na Roda Cigana e mesmo em outros trabalhos espirituais é preciso que se respeitem algumas regras:

Nunca trabalhar no desenvolvimento do poder mediúnico/astral por dinheiro e jamais por vaidade, os que se descobrem médiuns que incorporem Mestres Ciganos ou não, devem estudar todas as formas de mediunização, magia e ciência, escolha o caminho que mais se identifica com você, o que seu coração lhe indicar, se familiarizar com as forças astrais, conhecer os inúmeros tipos de trabalhos astrais /mediúnicos, saber que todos possuem esta faculdade e estão aptos a esta atividade em diferentes graus (Porque não detemos nenhum tipo de poder especial, este poder pertence ao universo), a crença, a fé e o respeito são fatores preponderantes para quem deseja explorar o poder mediúnico, sem eles não há condições que propiciem a ação, concentração absoluta para estar em contato com as forças astrais, por treinamento se consegue; com o tempo é automático, estando em processo de desenvolvimento, comece a trabalhar com sua mediunidade.

Não tenha pressa, seja passivo e receptivo, se você trabalha com algum tipo de oráculo (você mesmo somente com a imantação dos Mestres, sem estar incorporado), tenha em mente que seu instrumento (oráculo) não tem nenhum poder mágico.

Através de sua força astral em casamento com as forças do universo, é o que faz produzir o efeito da mediunidade, ainda no caso de oráculo, guarde-o com carinho para que outras energias não entrem nele, acenda uma vela prateada na lua crescente para o seu anjo de guarda, e peça a ele de todo coração que permita que seja aberto o seu canal para trabalhos mediúnicos, exercendo trabalhos em linhas específicas (no caso a linha Români), tenha muito amor para com as Entidades (Mestres Ciganos Astrais) que lhe oferecem proteção, tenha respeito e amor a Deus acima de todas as coisas, e seja feliz com o despertar de seu poder mediúnico.

**“Tenha sabedoria para compreender os que chegarem até você. Sinta esta energia Divina por meio do amor. Trilhe sempre o caminho do estudo sem cansaço ou presunção. Tenha no coração o caminho da fé amando o próximo como a ti mesmo”.**

E ainda o trabalho com os Mestres requer: Respeitar seriamente aos princípios básicos do que você esta seguindo ou fazendo. Tomar posição por ações quando estiver trabalhando na seara da caridade espiritual. Não ser embusteiro. Não se julgar mediunicamente mais forte que os demais.

Ou crer que o seu Protetor Astral é melhor ou mais forte que outros da Roda. Não incentivar desentendimentos entre os confrades. Não estar com vestígios de excitação sexual. Estar sem ter ingerido álcool. Sem ter tido relações sexuais no dia. Não ter vindo de enterro. Mulheres sem estarem menstruadas (menstruação é considerada, tempo em que a mulher sofre uma baixa energética, e fica mais vulnerável). Não trabalhar na Roda sob tensão nervosa.

Não trabalhar obrigado e nem de má vontade, trabalhe por amor ao próximo, a Deus e aos Mestres. Se assim não for feito não terá nenhum valor (ir trabalhar e ficar reclamando e maldizendo o tempo, além de ser desagradável, e errado, é prejudicial por que fica gravado no etérico da pessoa e da Roda). Tenha compaixão, mas não minta, seja sempre de sinceridade absoluta. Sexta feira Santa além de proibido é mau presságio e falta de respeito. Consulentes e médiuns deverão estar de corpo limpo fisicamente. Nunca fazer uma Roda Cigana durante o carnaval, além de perigoso é desrespeitoso.

Enfim aceitar sua mediunidade de coração; sem achar que é um dom divino. Porque sabemos que é uma oportunidade dada por Deus, em sua infinita bondade. De podermos através do trabalho espiritual transformar o nosso “Carma”(situações nem sempre agradáveis; que tem que serem vividas para nos ensinar valores espirituais), em Dharma (viver estas situações com amor e dar muitas graças pela oportunidade). Aceitar que somos agraciados em poder estar com estes Mestres Ciganos, que são potencialmente humanos, de acordo com a vontade divina, e termos infinita certeza que ao manipularmos estes poderes maravilhosos com amor e respeito (sabendo que eles não são nossos escravos, e sim o contrário) seremos pessoas melhores e estaremos mais perto da essência do Criador.

Quando estamos trabalhando espiritualmente, além de todas as precauções e proteções que temos, é imprescindível nunca deixar de acender uma vela para nosso anjo guardião.

Nos trabalhos espirituais de qualquer natureza, temos é que firmar nosso anjo da guarda para que nada de mal nos aconteça. E conforme as nossas posses, se não podemos acender velas sempre, façamos uma oração do fundo do nosso coração, e seremos atendidos.

## FUTICOS

Chamamos na linguagem da Vourdakie, e em outros trabalhos espirituais que utilizem os fundamentos Români, de “Futicos”, que é a palavra que engloba tudo físico (paramentos e apetrechos) utilizados por estes Mestres Astrais quando estão incorporados.

A palavra em Romanês é “Tchurirrelar” que significa objetos, mas como esta forma de cultuar os Espíritos Ciganos não se restringe aos da Raça, os Gadjés, que são Rromá de alma, chamam popularmente de Futicos. Conheceremos os Futicos ou Tchurirrelar indispensáveis para os Mestres.

De Sulamita – Cueiros, mel, potes de vidro transparente, doces, facas, anis, frutas gêmeas, ervas variadas e fogueira ou fogo de tacho.

De Carmem: Mel, quartzo rosa, castanholas, maçãs, almofadinhas de coração, colares de ouro, champagne, arroz com casca e pichulin ralada.

De Madalena: Pão árabe, pétalas de rosas, vinhos, hortelã, moelas de frango fresco, cigarrilhas, almíscar, ervas e garrafas brancas transparentes.

De Esmeralda: Quartzo cítrino, e grãos (crus) diversos (grão de bico, ervilha, lentilha, arroz com casca, amendoim, trigo e outros), um potinho de vidro, romãs, doces finos, moedas, açúcar cristal, ovos e imãs.

De Juan: Manjar, mingau, água de chuva, cachimbo, dados, taças, moedas, facas, vinho e pão.

De Artêmio: Cartas, Oráculos diversos, pirâmides, cristais, maracujá, chá, fitas coloridas, taças e tacho de cobre.

De Wladimir: Melão, erva dinheiro em penca, açúcar cristal, moedas, vela vermelha, pirâmides, ouro, punhal e vinho.

De Manolo: charutos, moedas, vinho, lenços, rosas, tachos de cobre, recipientes de vidro transparente, cristais e baralhos.

De Sandro: Cristais, ervas, cromoterapia, astrologia, água mineral, perfumes, punhal, fitas e frutas.

De Natasha: Perfumes, velas, miniaturas de lua, taças com água, frutas diversas, objetos indianos e orientais, corujas (de cristal), gatos (objetos e vivos) e ervas.

De Yasmim: Ervas, fitas, rosas, maçãs, bonecos para magias de amarração, pão, ervas, orações e corações de cristal, e ouro.

De Ramiro: Otás, ibás, búzios, baralhos, mel, avenca, moedas antigas, potes de vidro branco transparente e um grande quartzo branco.

## Agenda

### Rituais imprescindíveis.

#### D'Jatil – Nascimento e Escolha dos Elementais

O principal objetivo deste rito, que se chama Jatil, mas que se diz D'jatil, é o socorro espiritual, quando se separa esta palavra, se vê que Djá – em romanó kaló, quer dizer “início” e Til, significa escolha. Então pode-se considerar o escolher começar, por este motivo serve de socorro espiritual. Sendo assim, quando aparece um consulente que necessita de auxílio ou mesmo quer ingressar em sua tsara, pode-se fazer este rito que fortifica, auxilia, mas que não compromete sua casa espiritual, ate porque tanto você quanto seu consulente estão se conhecendo e é necessário um tempo de adaptação.

Para a indicação de um rito mais forte ou que a pessoa se compromete com a tsara, é necessário passar por ritos iniciais, para fortalecer a egrégora cigana da pessoa.

Pode ser que a pessoa seja egresso de outras casas espirituais, e com outros ritos que não estão dentro de uma tradição pura, então é melhor que se faça um Djatil primeiramente para o auxílio e fortalecimento mediúnico da pessoa. Fica sendo um rito de cautela para ambos os lados, para a tsara e para o possível neófito que entrou, é considerado um teste, onde ele sairá mas consciencioso do que é a egrégora espiritual dos ciganos.

Materiais necessários:

Cristais

Velas

Taça com água

Incenso

Pedras e cristais variados.



## Como se faz

Faz-se um círculo de pedras, pode-se utilizar pedras diversas mescladas com cristais. Pedras naturais que se apanha direto da natureza, tem poder semelhante aos dos cristais extraídos das camadas mais profundas. Pedras de cachoeira colhidas do fundo dos riachos, de onde a água passa mais serenamente, são consideradas ametistas, pois tem o mesmo poder energéticos, de acentuar a intuição. Pedra de fogo, que são aquelas de linha do trem, que são extraídas pelo poder da dinamite, tem poder de centralizar, e de trazer motivação para a vida das pessoas quando trabalhadas espiritualmente.

Dentro deste círculo, reverencia-se os quatro elementos, através de um pacto amoroso. Mas no entanto eles não são evocados, pois estão na egrégora da pessoa, e não da tsara, sente-se o rito em forma de energias ondulares.

### A Evocação ou Conjuro:

Pelo dia de hoje e pelas horas que são que eu (nome da pessoa que esta sendo trabalhada no rito), esteja dentro da energia de seus ciganos espirituais, então evoco a ti, meu amigo de jornada, tu que passaste pelos céus e pela terra, que vive através do sol e da lua, conhece o dia e a noite, que já atravessou dias de trevas e de luz, se apresente a mim, dentro de minha mente, com tua benéfica arte. Seja-me justo, proteja-me, pela luz de Santa Sara Kali, que sabes viver no mundo do homem e da mulher, da semente e do fruto, do amor e da evolução. Tu meu (minha) companheiro (a) de jornada por Sara revela-me teus mistérios, revela-te tua presença em minha vida, diz-me teu verdadeiro nome como confiança no meu amor por ti. Por Sara, Wladimir, Sulamita e de tantos ciganos que passaram por todos os portais do mundo. Venha ate mim com seu perfume e amor, pela força da natureza do mundo, eu falo a ti em nome de Deus. Ouça-me, ouve meu verbo, me governa e me ajude! No firmamento e no Éter te amo e preciso de tua companhia, para os meus dias, com todo o meu corpo, alma e vida! Amém.

O neófito leva suas próprias pedras, se for da tsara, serão especificas para este rito, que tanto pode ser dito pela pessoa, quanto pelo celebrante. Não é ideal varias pessoas. Pode-se utilizar um tapetinho ou colchonete para este rito. Caso a pessoa não saiba quem são seus mentores de trabalho ou proteção, use os mentores a quem tem apreço, este rito em geral dura quatro horas. Deve-se colocar as pedras com um espaço de mais ou menos 20 cms entre elas.

Preceitos necessários - castidade (um dia), álcool, carne vermelha, açúcar e sal somente no dia, assim como o preceito de voz.

## Rito das Águas de Ouro (semelhante ao D'Jatil).

Materiais necessários

Jarra de vidro com água

Peça de ouro

Cristais

Velas

Taça com água

Incenso

Pedras e cristais variados.

Pode-se fazer com o mesmo círculo de pedras. Coloca-se uma jarra de água, com uma peça de ouro dentro, caso a pessoa não tenha a peça de ouro, use um cítrino em substituição. Não pode ser a peça de ouro do celebrante, tem que ser do neófito, não pode-se se dar sua prosperidade, e sim estimular a da pessoa.

Como se faz: Faz-se um círculo de pedras, pode-se utilizar pedras diversas mescladas com cristais. Dentro deste círculo, reverencia-se os quatro elementos, através de um pacto amoroso.

Conjuro ou Evocação:

**“Água e ouro, ouro e água, deserto é chama, deserto areia, deserto fogo, deserto frio, deserto rico, assim encanto e uso, pois na minha vida água e ouro não hão de faltar”.**

Depois despede-se a água da taça ao termino do rito, retira-se a jóia e pode-se usar normalmente. A água do jarro pode ser bebida. O neófito leva suas próprias pedras, se for da tsara, serão específicas para este rito, que tanto pode ser dito pela pessoa, quanto pelo celebrante. Não é ideal varias pessoas.

Pode-se utilizar um tapetinho ou colchonete para este rito. Caso a pessoa não saiba quem são seus mentores de trabalho ou proteção, use os mentores a quem tem apreço, este rito em geral dura quatro horas. Deve-se colocar as pedras com um espaço de mais ou menos 20 cms entre elas.

Preceitos necessários - castidade (um dia), álcool, carne vermelha, açúcar e sal somente no dia, assim como o preceito de voz. Este rito pode ser feito para potencializar sua própria prosperidade. Podem também serem feitos ao ar livre ao dentro de espaços fechados.

### **Liekisie de Pessoas e Objetos Ritualísticos.**

Embora a expressão batismo aparece pela primeira vez na Bíblia ao ser anunciado por João, isto é, o Batismo de João, no entanto, existiam na verdade, alguns ritos batismais já antes do Cristianismo e de João Batista, inclusive entre algumas religiões pagãs e comunidade judaica (o batismo dos 'prosélitos', pessoas convertidas ao judaísmo e dos essênios), como símbolo da purificação e da renovação.

A Igreja tem o costume de ungir a fronte e o peito das crianças que são batizadas. Unge-se a testa com o óleo dos catecúmenos (isto é, os que ainda não foram batizados), antes que a criança seja batizada. Esse óleo é consagrado pelo bispo na quinta-feira santa. Depois que a criança foi batizada, o seu peito é ungido com o óleo da crisma, também consagrado pelo bispo na quinta-feira santa. O que significam esses gestos? O óleo é símbolo de força, resistência e missão.

Força e resistência: Os antigos, sobretudo os que viviam em regiões muito quentes e nos desertos, precisavam ungir o corpo para não ficar com a pele ressecada. Para você entender melhor, pense nas pessoas que vão à praia: é necessário que passem um óleo bronzeador no corpo para não sofrer queimaduras na pele. Pense também nos jogadores de futebol: antes de entrar em campo, fazem massagens especiais nas pernas e no corpo para o aquecimento, e assim terão resistência e correrão o tempo todo.

Lembre-se também dos antigos jogadores de luta corporal, que passavam óleo no corpo para escapar aos golpes do adversário. Pense ainda no pau-de-sebo: quem consegue subir? O cristão é assim: alguém que treinou o corpo para a luta da vida; alguém que se reveste de força e não se deixa abater pelas fraquezas ou pelos vícios. O óleo é sinal de resistência ao pecado.

Não se trata de pensar que o óleo seja algo de mágico que "fecha o corpo" contra o mal. O óleo não é feitiço. É um símbolo e quer transmitir a força divina. O óleo é sinal de compromisso na missão de tornar o mundo melhor.

O rito batismal consiste em um banho de água (muito simbólico às vezes). Nos batismos primitivos a pessoa era mergulhada na água. Pode-se fazer assim, se houver possibilidade. Batizar é uma palavra em grego que significa mergulhar na água.

Somos mergulhados no Pai, no Filho e no Espírito Santo. Entramos na vida divina. A espiritualidade que nasce do batismo, que é a fundamental, leva-nos a viver conscientes de estarmos mergulhados em Deus, vivendo Sua Vida, adotados como filhos para sempre, sem volta. A consciência da graça divina em nós, a participação na vida divina como nos explica S. Pedro, é a força que nos move para sempre viver em estado de graça, sem pecado, sem nos separar de Deus. Deste dom dependem todos os outros dons sacramentos. Eles são aprofundamento na vida da graça na linha do serviço de culto e serviço dos irmãos. Batismo é a porta e a estrada. Batismo é um só e também não se tira.

A liturgia, juntamente com a palavra, expressa-se com gestos. Sua finalidade última é sempre, juntamente com o louvor a Deus, traduzir a mensagem do Evangelho. De modo especial, a liturgia sacramental é rica em gestos, em sinais. Como já meditamos, todo sacramento é um sinal que traduz e torna presente a grande realidade que é Cristo.

O sal era usado como símbolo da sabedoria. A função do sal, na nossa vida cotidiana, é conservar os alimentos e dar-lhes o sabor. Quando alguém era batizado - lembram-se? - o padre colocava uma pitadinha de sal na sua língua. E dizia: "Recebe o sal da sabedoria..." Hoje, a Igreja não prescreve mais essa cerimônia por motivos óbvios de higiene... E porque o significado da fé como o tempero número 1 da vida, já está bastante expresso na liturgia do Batismo.

Antigamente o padre batizante soprava com a boca, três vezes, na face do batizando, lembrando o sopro da vida, o sopro do Espírito Santo. Hoje, a cerimônia do "sopro" não é mais usada, também pelos mesmos motivos da supressão do sal ("o bafo do padre"...).

Após esta explicação pode-se dizer que nós ciganos cremos que podemos batizar tudo desde pessoas até aparatos de culto devocional, então fazemos o mesmo batismo cristão. O que torna o batizado seja pessoa ou objeto, iniciado e pronto para uma nova vida.

### **Slava - Civiaco e do Mol (Pão e Vinho).**

A Salva de Nossa Senhora de Aparecida coincide com a comemoração dos gadjés, a 12 de outubro. Na Slava, é oferecido um banquete ao santo homenageado, onde colocamos o Santo do Dia no centro da mesa, em lugar de destaque e junto a Ele, um manrô (pão) redondo, que é furado no meio e onde colocamos um punhado de sal junto com a vela. Esse pão é posto em uma bandeja cheia de arroz cru, para chamar saúde e prosperidade e, ao término do almoço, ele é dividido entre os convidados pelos donos da casa, junto com essas palavras de bençãos:

(Que você seja abençoado com o sal, com o pão e com ouro).

### **A festa de Santa Sarah**

No final de maio, os Ciganos aos milhares, vão se reunindo na cidade de Les Saintes Maries' de la Mer, na região de Camargue ao sul da França para cantar, dançar e pagar promessas para a sua santa padroeira. É em parte uma reunião, parte festival e parte peregrinação. Assim fique de olho na sua carteira, perca suas inibições e fique pronto para uma de “livre para tudo”. Enquanto as crenças espirituais ciganas são pagãs de natureza, a maioria dos ciganos foram batizados e respeitam a parte essencial da religião cristã.

Eles vem para Les Saintes Maries”de la Mer (“as santas marias do mar”) porque a lenda diz que Maria Jacob e Maria Salomé, (parentes próximas de Jesus, da Virgem Maria, e uma delas mãe dos apóstolos João e Tiago) vieram para esta cidade de barco, quando foram expulsas da Judéia no século primeiro. Elas converteram o povo da cidade para o cristianismo, com a ajuda da líder matriarca da cidade, chamada Sarah. Os ciganos a adotaram como padroeira, embora ela não seja oficialmente reconhecida pela Igreja.

O centro da reunião é a igreja matriz de Les Saintes Maries”de la Mer, onde as relíquias (como os ossos dos santos ) são guardados na igreja. Os ossos são cerimoniosamente abaixados por polias e guindastes enquanto os fieis cantam acompanhados de violinos e sinos. Então as relíquias são carregadas para o mar, junto com uma grande estátua de Santa Sarah, de modo que ela pode “esperar” a chegada das Marias. No dia seguinte as estátuas de Maria Jacob e Maria Salomé são colocadas junto ao oceano, pelos peregrinos, em sinal que elas chegaram as praias da França.

A bordo de um tradicional barco de pesca o bispo abençoa o mar, a terra e os Ciganos. Diz a tradição que o bom Rei Renê mandou escavar a igreja, em 1448 eles relataram que foram encontrados dois corpos docemente perfumados. Muitos anos mais tarde esses corpos femininos foram datados como sendo do primeiro século(pode ser verdade ou apenas lenda). Outra lenda diz que as pedras onde os corpos estavam sepultados eram na verdade “pedras milagrosas” e eram usadas para curar olhos doentes e mulheres estéreis.

## **Abertura da Casa**

### **Eu tenho um Espírito Cigano na Aura?**

Quando um Romani recém nascido entra no mundo, sua mãe normalmente consulta as ciganas mais sábias ou um barô para determinar um papel particular para a criança na família. Estas "leituras de nascimento" somente dá um resultado positivo (evidenciando mediunidade ou paranormalidade) em uma de cada duas ou três leituras, mas se a criança é reclamada por um dos cinco elementos (terra, ar, fogo, água ou éter), é certo que ela será treinada nas habilidades mediunicas que acharem compatíveis. Quando uma manuche realiza uma leitura de nascimento, ele leva a criança para o ar livre na primeira lua nova da vida da criança. Isso no caso de gadjós ou de ciganos a serem iniciados já adultos são considerados os aspectos de aptidão para a vida espiritual, assim como seus dons mediúnicos. Também as cartas podem dizer se existe necessidade de iniciação, de acordo com a vontade da pessoa (não pode ser obrigatório).

Tradicionalmente, a cigana coloca a criança em frente a uma vela prateada grande. Próximo a vela fica colocado uma taça grande com água fresca, um incenso de rosas amarelas, um quartzo branco e um espelho. Os cinco elementos representam o fogo, a água, o ar, a terra e o espírito, estes são os elementos que acreditamos ser a essência para a vida. Enquanto os pais da criança observam, a manuche usa seu método particular de consultar as cartas, e a fisionomia da criança.

Quando atingir o tempo certo, um dos elementos se manifestará e reclamará a criança. Tais manifestações variam em sua intensidade, mas são inconfundíveis para qualquer um que esteja vendo. E podem também já marcar (nascimento) a criança no corpo (como pequenos sinais em lugares característicos, como no queixo-fogo ou nas mãos-terra, costas – éter, pés – água, sinais dentro dos olhos-ar ). Por exemplo, se uma criança é reclamada pelo elemento do fogo, uma pequena faísca pode saltar da vela e atingir o próximo ao bebê, deixando claro o domínio.

Se o éter reclama a criança, os olhos da criança podem repentinamente lacrimejar quando a criança olha para o espelho. Se a água reclama, a taça pode ser derrubada sem intenção por alguém. Se o elemento terra reclama, pode o cristal apresentar nuances de luz colorida. Se o elemento ar reclama, pode a criança respirar profundamente voluntariamente. Não importando qual elemento reclame a criança, ele dará sinais.

Falar de iniciática é tão difícil quanto por em prática. Até porque são pactos astrais, que muitos fazem sem o estar totalmente conscientes da responsabilidade assumida com a espiritualidade superior. Então revelar que os ciganos debaixo dos céus fazem um processo iniciático rigoroso, pode causar um espanto, mas, o que vos trago é informação pura do que acontece nas kumpanias.

As crianças que revelam dons mediúnicos são iniciadas a partir dos sete anos. Ainda que um cigano possa ser iniciado em qualquer época da vida, com qualquer idade. Hoje como nos primórdios, os direcionamentos dos ritos são os mesmos. O que muda é o fato de estar sendo revelado aos que não são da kumpania, mas que na sua ancestralidade trouxeram para dentro de suas casas (casa-corpo, casa templo), a essência dos ciganos, amando-o e respeitando, com todo fervor, e por isso foi lhes dado conhecer, o que dentro da espiritualidade, fará muita diferença na vida de cada um.

É a primeira vez, que esta sendo revelado, uma vez que nós não possuímos leis que nos obriguem a ser iniciado, ou mesmo livros codificadores. Temos uma série de princípios básicos, aceitos por todos os ciganos salvo uma modificação ao outro conforme o cla.

É essa aceitação, aliás, que torna possível a fraternidade universal e a sua condição de grande família no seio da Humanidade, sem que, no entanto, necessite existir um cargo político religioso como um papa, que centralize uma Ordem, que já nos é natural. Nos naturalmente aceitamos, as condições de melhoria, até por estar no acompanhamento da evolução do planeta. Não existe por exemplo uma sociedade política, o que nos importa é o fator melhora da vivência mediúnica, dentro de uma sociedade gadje cada vez mais unida a nós. Até porque entre nós os conceitos de Fraternidade é muito forte, entre nós o fato de ser cigano, já é preponderante, para que nos aceitemos como família, mesmo entre os rati (de sangue) para com os ciganos de alma. Por isso carinhosamente nos chamamos todos de primos.

Um dos princípios da iniciação dos ciganos, é estar conectados com o astral superior o tempo todo e isso nos impõe uma postura terrena, que consiste em que estes que vem principalmente pelos laços do amor (apos analisados, muito analisados), serem reconhecidos como irmãos, e assim devemos tratá-los no tocante ao prestar auxilio e proteção. Somos um povo perante as leis espirituais do “não proibir”, porem que cada um saiba o ônus que terá com suas próprias ações.

Ate então para nos o que une é o amor, e todos durante as iniciações são “bebes que estão acordando”. E apos despertos serão todos ciganos aptos ao grau de liderança elevado a um Barô espiritual, isto justifica o fato de a iniciação ser tão longa (sete anos). Cada cla astral tem forma própria e métodos próprios de trabalho, embora as diretrizes dos trabalhos astrais sejam as mesmas em todos os clãs. O que lhes cito aqui é em torno da iniciatica Kalon evoriana, o que abrange uma boa parte dos kalons ibéricos, excluindo-se, o kalon Latacho, porque acreditamos que estes já nascem iniciados na magia dos ciganos.

São ritos da iniciatica, e a existência significa que eles devem ser aplicados na pratica, embora a obediência seja o fator de maior importância em toda a vida mediúnica dos ciganos. O nascimento da convenção dos ritos iniciaticos foram consolidados no passado, nos primórdios e como nossa tradição é oral, não temos documentos que atestem o ano, porque para nós ciganos, isso não é importante. Mas acreditamos que tenham sido convencionados durante os terríveis anos da Santa inquisição, para que todos os iniciados em qualquer “passo” pudessem se livras das garras dos Tribunais do Santo Oficio.

A pessoa começa a sentir as irradiações dos ambientes, percebendo que aflora de repente uma sensibilidade maior que as das outras pessoas. Isto pode se dar em qualquer idade, pois independe de fatores como esse, começando a sentir muitas coisas antes que elas aconteçam, as sensações são freqüentes, por vezes até mesmo assustando quem esta no transito do processo. Pessoas que estão com sua mediunidade evidenciadas sentem a força das energias presentes em qualquer local, boas ou más vibrações são imediatamente sentidas, se a pessoa não sabe o que esta acontecendo, pode sentir sintomas como, dores de cabeça, sono, irritação, e ninguém parece entender o que se passa. É o começo da jornada canalizadora de forças astrais.



## **Sustentação financeira da Casa**

Para se fazer algo sério, é necessário submeter-se às necessidades impostas pelos costumes da época em que se vive; essas necessidades são bem diferentes daquelas dos tempos de vida patriarcal e o próprio interesse do astral exige que se calculem os meios de ação, a fim de que o caminho não se interrompa pela metade.

Façamos, portanto, os nossos cálculos, já que vivemos num século em que é necessário saber contar”.

As atividades administrativas da casa são as destinadas a atender ao seu funcionamento e manutenção, de forma compatível com a sua estrutura organizacional e com a legislação vigente, seja esta municipal estadual ou federal.

A casa, para funcionar adequadamente, deve organizar-se de forma própria e independente, observando a maior ou menor complexidade de sua estrutura, visando desempenhar com agilidade e segurança suas atividades, de modo a bem atender aos seus objetivos doutrinários e assistenciais.

Para que se configure efetivamente a existência legal é indispensável que haja a constituição de ato jurídico formal, por meio da elaboração de Estatuto Social, aprovado, que deve ser registrado no “Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas”, também chamado de “Cartório de Títulos e Documentos”, no “Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ”, e ainda a constituição de uma Diretoria.

## **Planejamento**

Deve a casa planejar suas ações, estabelecendo metas para as suas diversas áreas de trabalho e avaliando os resultados das atividades desenvolvidas. Para isso, deve realizar reuniões e encontros periódicos tanto da sua diretoria como dos responsáveis pelos diversos setores ou departamentos em que esteja organizado, propiciando a manutenção de uma dinâmica de trabalho compatível com os objetivos da Instituição.

## **Recursos**

A sustentação financeira deve decorrer de contribuições espontâneas, colaborações de sócios, e outros meios de obtenção constante de recursos financeiros. Atos adicionais como festividades, bingos e produtos são bem vindos.

## **Independência administrativa**

A casa deve preservar a sua independência administrativa. O recebimento de doações, contribuições e subvenções, assim como a assinatura de convênios de qualquer procedência, não podem estar subordinados à aceitação de compromissos que desvirtuem ou comprometam, a qualquer título, o caráter da Instituição ou que a impeçam de atender ao normal desenvolvimento de suas atividades.

Para dar continuidade, os Chefes de Setores são elegidos em razão das qualidades morais superiores, assim como os seus Agentes têm sido selecionados com cuidado, sendo a sua proposta a mais sublime de que se tem notícia e que deve ser difundida pelos que estão convidados a fazê-lo e comprometeram-se realizá-la com êxito.

## **Diretriz da Casa**

Quando se fala em Prasnikos, os olhos negros dos Ciganos do Ramalhete Kaló brilham, brilham porque estamos falando de algo muito mais profundo, dos ritos mais puros de nossa Religiosidade. Estar dedicando um dia de nossas vidas a primar na intimidade dos Espíritos, dos grandes Clãs, a festejar com todo nosso coração, nos deixa muito felizes, como um dia de lua cheia, ou uma slava de Lacha Sara, que nos acaricia durante toda a vida.

Acordar sabendo que uma Vourdakie nos espera significa sublimar nossa essência e existência humana.

Pois a leveza de quem participa dos ritos de acampamento, deixa um encanto indelével, como se a egrégora dos Ciganos Espirituais, influenciassem nossos atos, ações e pensamentos após entrar em contato com ela (e isso realmente acontece).

A Praliphen dos Mestres, trás para nossa vida, afirmação mediúnica, desenvolvimento no trabalho com estes mentores que tem muito a fazer, em nós, tanto nos indicando o caminho, tanto quanto nos auxiliando com suas graças que reverberam entre tantos que nos acompanham, são diamantes postos em nossos caminhos que iluminam todos que nos rodeiam.

Nós Ciganos da Ramasordé Kaló quando autorizados pelo Mundo Espiritual e pelo Bar ô, ficamos felizes de poder levar ate aos ciganos de Alma, essa vivencia de dentro da Kumpania, com toda a sua intensidade, brilho, e sobretudo de Ankerd (acordo, compromisso), com a sua vida espiritual. Por isso que, sinceramente quando se participa de um encontro destes, quando acaba, não se sabe muito bem dizer como foi, se sente a energia destes amigos astrais que nos elevam, que trazem toda a forca da Kumpania Astral, para que possamos sair fortalecidos, com os caminhos livres, liberados, para que a caminhada seja permeada de Luz e discernimento, que faz a calma em nossos corações para a escolha de todas as questões esteja dentro da assertividade tanto espiritual quanto material.

A Festividade dos Prasnikos compreende tudo isso. Tudo o que puder ser pensado em termos de energia cigana para aparatos mediúnicos, com os quais trabalhamos, dos agradecimentos, da possibilidade do trabalho Espiritual dentro de uma energia de raiz e livre para adentrar na Seara do Cristo, você encontra no Prasnikos.

Tudo isso para quem esta verdadeiramente correspondendo aos anseios de sua alma romani, e sente todo o colo do Povo Cigano.

Costumo dizer que os que tem o pé na Tsara, na barraca, trazem em sua existência, um amor que transcende ao tempo, ao espaço, a raça, ao físico, e a tudo. Pois estas pessoas já foram ciganas em algum tempo, no Prasnikos, se encontra alem do trabalho astral, a leveza que a espiritualidade dos ciganos trás, beneficiando a quem se aproxima dela com amor.

O “Prasnikos”, imanta os participantes com um dia vivido dentro da magia dos acampamentos, com a intimidade de quem nasceu na Kumpania. Quando convidamos aos amantes de nossa cultura, aos ciganos de alma a estar dentro de nossa Tsara, conluo que alem de fazermos com toda alma, é uma oportunidade única de conhecer alguns dos sacramentos da liturgia dos ciganos.

Assim podemos entender melhor as ciganas e ciganos astrais que nos acompanham, porque nos escolheram para esta jornada, fazendo um elo mental para que quando no trabalho espiritual, possamos ter calma, inteligência, calor e harmonia nas questões, avaliando bem o que queremos, precisamos ou o que realmente faz parte de nossas reais necessidades.

E assim posso dizer queridos amigos, que rogo ao Astral Superior, que o dia do Prasnikos seja um dia de fortalecimento, de troca de amor, de honra ao Povo Cigano, para que estando dentro da Tsara, possamos festejar e espalhar o amor puro pela natureza que Deus criou, e por estes espíritos que nos acalentam, cuidam, e nos amam.

Reforço o convite, venha neste dia, esteja junto a força mais pura da Kumpania Muló, que só faz bem a sua vida!

### **Abieu – Casamento (O Casamento Cigano)**

No casamento tende-se a escolher o cônjuge dentro do próprio grupo ou subgrupo, com notáveis vantagens econômicas. A importância do dote é fundamental especialmente para os Rom; no grupo dos Sintós se tende a realizar o casamento através da fuga e conseqüente regularização.

Desde pequenas, as meninas ciganas costumam ser prometidas em casamento. Os acertos normalmente são feitos pelos pais dos noivos, que decidem unir suas famílias. O casamento é uma das tradições mais preservadas entre os ciganos, representa a continuidade da raça, por isso o casamento com os não ciganos não é permitido em hipótese alguma. Quando isso acontece a pessoa é excluída do grupo (embora um cigano possa casar-se com uma gadjí, isto é, uma mulher não cigana, a qual deverá porém submeter-se às regras e às tradições ciganas).

É pelo casamento que os ciganos entram no mundo dos adultos. Os noivos não podem Ter nenhum tipo de intimidade antes do casamento. A grande maioria dos ciganos no Brasil, ainda exigem a virgindade da noiva. A noiva deve comprovar a virgindade através da mancha de sangue do lençol que é mostrada a todos no dia seguinte. Caso a noiva não seja virgem, ela pode ser devolvida para os pais e esses terão que pagar uma indenização para os pais do noivo. No caso da noiva ser virgem, na manhã seguinte do casamento ela se veste com uma roupa tradicional colorida e um lenço na cabeça, simbolizando que é uma mulher casada.

Durante a festa de casamento, os convidados homens, sentam ao redor de uma mesa no chão e com um pão grande sem miolo, recebem dos os presentes dos noivos em dinheiro ou em ouro. Estes são colocados dentro do pão ao mesmo tempo em que os noivos são abençoados. Em troca recebem lenços e flores artificiais para a mulheres. Geralmente a noiva é paga aos pais em moedas de ouro, a quantidade é definida pelo pai da noiva.

Em alguns clãs o punhal é usado na cerimônia cigana de noivado e casamento, onde é feito um corte nos pulsos dos noivos, em seguida os pulsos são amarrados em um lenço vermelho, representando a união de duas vidas em uma só.

### O primeiro dia

Algumas particularidades distinguem e dão a um casamento cigano o seu caráter específico. A festa de casamento é prevista para durar de dois a vários dias, reunindo ciganos de todas as partes do país, e mesmo do exterior, pois os convites são dirigidos aos membros da comunidade em geral.

As despesas das festas de noivado e de casamento, incluindo sua organização e o vestido de noiva, são de responsabilidade da família do noivo. Os preparativos do banquete de casamento ocorrem na residência dos pais dos noivos. Num esforço comunitário, com a participação dos parentes mais próximos do noivo - homens e mulheres envolvidos - são preparados os pratos típicos da festa.

No dia do casamento na igreja, antes de todos partirem para a cerimônia, ocorre uma seqüência de eventos, agora na casa da noiva. Esta já está pronta, vestida de branco, quando chega a família do noivo, dançando ao som de músicas ciganas.

Na sala de jantar, onde já está disposta a mesa com diversas comidas e bebidas, os homens se sentam. De um lado da mesa, a família do noivo. Do outro, a da noiva. A conversa acontece em romani, as mulheres permanecem à volta. É simulada uma negociação - a compra ritual da noiva. Moedas de ouro trocam de mãos. Em seguida, abrem uma garrafa de bebida, envolvida em um pano vermelho bordado, que os homens à mesa bebem - a proska (vinho).

Surge então a noiva, vestida de branco, pronta para a Igreja. Mais música e agora a noiva dança com o padrinho, ainda na sala de jantar/estar. Em seguida, todos saem para se dirigirem à igreja. O cortejo com as famílias seguindo, e apenas o noivo não estava presente, pois aguarda na igreja. Lá, a cerimônia é convencional, exceto pelos trajes dos convidados e padrinhos vestidos com as tradicionais roupas ciganas, e a profusão de jóias. Apenas algumas dezenas de convidados compareceram à cerimônia religiosa, considerada mais íntima.

O momento seguinte do casamento ocorre no acampamento onde um conjunto garante a animação musical da festa. Desde o início, danças em círculo e uma bandeira vermelha com o nome dos noivos. Os convidados vão chegando aos poucos, juntando-se às danças, enquanto duas grandes mesas, são arrumadas. No banquete, homens e mulheres ficarão separados, em lados opostos.

A festa vai chegando ao fim quando a noiva a deixa, juntamente com a família do noivo, à qual passa a pertencer. Entre a festa do primeiro dia e a que ocorrerá no dia seguinte, há a noite de núpcias do casal.

### **O segundo dia**

A festa começa novamente no dia seguinte, agora na casa dos pais do noivo, onde o casal passa a residir. O banquete continua - agora para um número menor de convidados. No lugar do branco do dia anterior, o vermelho se sobressai na festa - nos cravos, usados pelos convidados, na decoração, na bandeira, nas roupas da noiva. Esta, recebe cada convidado, junto a uma bacia com água de onde tira cravos vermelhos, para oferecer-lhes. Em troca, recebe notas de dinheiro, geralmente de pequeno valor.

A continuação da festa de casamento, depois do primeiro dia, será toda voltada para a noiva, que é agora, uma mulher casada. Sempre acompanhada do marido, ela deixa o semblante triste que a acompanhou até este momento.

### **Pomana – Ritos de Pós Morte**

É por demais sagrado e de suma importância o rito da Pomana entre os ciganos. Um rito com influências orientais. A morte como para qualquer pessoa seja ela a etnia que for sempre é motivo de tristeza e saudades.

No antigo Egito encontraremos um comportamento social, psíquico e religioso do qual se preparavam para a morte, se vivia com extrema preocupação da vida além túmulo.

Os pertences do moribundo egípcio, objetos necessários seguiria com ele a longa passagem para a vida posterior e eterna. Os faraós ao partirem (morte) levavam em seus túmulos todos os serviçais, objetos, jóias, adornos, trono tudo para que seguisse com ele para o mundo espiritual, ou seja, ancestral.

Os ciganos têm receio da morte, contrário aos egípcios, não falam deste assunto, e proferir o nome de um falecido é questão de respeito e cuidado, mas no passado seus mortos levavam consigo seus pertences, assim como no Egito antigo.

O Cigano se exclui da idéia de morte, uma espécie de esquecimento proposital. Os grupos Kalons portugueses usam um rigoroso luto, às vezes por anos, as mulheres não tiram os lenços da cabeça, não se penteiam os homens não fazem as barbas, cobrem se espelhos.

Ciganos Kalons Ibéricos deixam barba e cabelos crescerem por anos e viúvas cortam as tranças e enlaçadas a flores e fitas, depositavam nos caixões de seus falecidos, “ única ocasião em que a mulher cigana corta os cabelos”. O cabelo lançado ao caixão representava um símbolo de fidelidade ao ex-marido. Não ai se casando, as que faziam eram exclusas da vida social da comunidade.

Há um verdadeiro desgosto e expressão de gestos na hora do sepultamento, acreditamos que o espírito do morto continua a existir (o mulo - alma), em seu velório exposto uma vela acesa.

A pomana acontece exatamente para acalantar o falecido para que ele descanse em paz em sua nova condição ancestral, a pomana colabora para o muló entrar na eterna vida, reino dos mortos e para os vivos se protegerem das energias do mesmo que deve seguir seu percurso sem estarem vagando, não se cantam cantos fúnebres como se é mencionado, pois é momento de tristeza, há lamentos.

O grupo Rom em certas regiões da Europa Oriental, moedas de ouro eram postas nos olhos do morto para que o mesmo pagasse o barqueiro em sua passagem, o que nos lembra a cultura grega, outros tampam as narinas com cera de abelha para afugentar os maus espíritos.

O corpo era purificado em unção de azeite, ao ser sepultado jogam moeda e dinheiro. Ao sair do funeral a família e amigos lavam as mãos antes de saírem do cemitério (quando enterrado no mesmo). É oferecido a todos os familiares e amigos próximos a pomana, no sétimo dia, ritual de almoço ou jantar onde se colocado a mesa as comidas doces que o falecido mais gostava de comer, pois por 40 dias o espírito permanece na terra, dependendo do clã este ritual é repetido em seis semanas, seis meses até um ano. Não se expressa mais o nome do mesmo, vínculos são excluídos (pertences).

Todos os homens se ocupam a mesa ficando vazia a cadeira do falecido, sendo o mesmo servido e logo após os restos jogados a um riacho. Pode haver uma pessoa representando o falecido, mas é raro.

Quando se visita sepulturas (geralmente após um ano, os ciganos repetem este ato da pomana, comendo no local onde o mesmo fora sepultado) poderá se encontrar velas, vinhos, bebidas, alimentos às vezes flores.

Em períodos de nomadismo companhias, caravanas ateavam fogo na carroça do falecido, com seus pertences. (a pedido do mesmo).

Geralmente não se morre em casa, se acontecer à família poderá se mudar se for tenda será posto o defunto a uma tenda reservada para o memo.

Um cigano (a) nunca morre sozinho, sua família, seus amigos podem estar longes todos vem, e um cigano mesmo sem endereço encontra outro rapidamente onde a notícia correrá a todos. Ao levarem o caixão sempre em número impar, pois todo cigano sempre acreditou no sobrenatural independente de seu culto religioso.

A pomana não é uma festa e sim um ritual de respeito e seriedade milenar, ancestralidade, onde orações em romani serão proferidas e seguidas pelas gerações vindouras.

### **Hierarquia espiritual das tsaras**

Para começar a falar disso de como funciona a hierarquia e estrutura da família, da existência carnal e espiritual dos ciganos tenho que começar falando da mulher cigana. Para nós que vivemos dentro de uma cultura intrinsecamente machista, temos um papel muito forte, afinal os dons mediúnicos da mulher são sempre considerados.

Apesar de aparentemente sermos mais frágeis, nossa presença é indispensável tanto nos cultos quanto nas casas e barracas. Afinal qual é o homem, barô, dirigente, filho, irmão, marido, sobrinho, melichs, ratói ou qualquer homem que saia para tomar uma decisão forte e que altere as vidas dos ciganos sem consultar as formas mediúnicas, trabalhadas pelas mulheres do clã.



Na vida espiritual é a mesma coisa. A estrutura dos acampamentos e da vida dos ciganos também é considerada como estrutura espiritual, até mesmo porque os espíritos ciganos já foram pessoas encarnadas um dia. Então a estrutura espiritual vem do mesmo jeito. Através de confirmações hierárquicas, e os cargos são: Melichs, Kalinata / Ratói, Manouche / Puri Day / Shuvani, Barô / Bába. Seguindo as classificações ergomínicas, que os rons utilizam para nomear os grupos, também utilizamos nomes em romani para poder definir missões espirituais. O primeiro cargo pode ser realizado em qualquer idade e por ambos os sexos, mesmo que a pessoa tenha sido iniciada no Khértia Drom ou não e esteja nos últimos cargos a serem realizados.

Geralmente, nós, ciganos, somos iniciados aos sete anos, quando após saber a que elemento pertencemos e se temos missão mediúnica. Mesmo tão cedo, os ciganinhos já presentes ao trabalho espiritual, realizam o trabalho de auxiliar e trazer os recados dos espíritos quando estes estão incorporados, traduzindo o que eles falam, servindo os chás, vinhos, cigarros, pafeitos. É o trabalho mais sublime, sem o qual não se faz culto. O melich (que em romanes quer dizer ajudante ou auxiliar), serve tanto para a ciganhinha quanto para o ciganinho. Eles são responsáveis pelo cuidado das ofisas, mesas, tchaios e aparatos mediúnicos em geral.

O segundo cargo deve ser dado após o fim do Khértia Drom e pode se estender durante até 30 anos de servir, embora muitos, aos 20 anos, já se mobilizem e trabalhem dentro dos cargos superiores, mas sem voto dentro dos acampamentos, sempre só utilizando a dar conselhos.

Ambos podem ministrar o Khértia Drom. Dependendo da pessoa e do trabalho que ela exerça tanto espiritual quanto de ramasordé, é o cargo que a maioria dos ciganos ficam a vida inteira e quando mudam de função acabam não largando as tarefas, visto que estão tão acostumados que já fazem naturalmente.

A Kalinata (mulher) ou Ratói (homem) tem as mesmas funções que é cuidar para que tudo aconteça dentro do trabalho espiritual ou de kumpania. Verificam a segurança do acampamento, ou tsara espiritual, cuidam dos que guardam (espíritos), de todos os aparatos, dão ordens aos Melichs, são os olhos e ouvidos dos Barôs e Bábas.

São os mais cobrados, tanto espiritualmente quanto nos seus acampamentos de origem. Um Barô ou Bába, se verem algo errado chamarão um deles e os encarrega de resolver o problema. As Vourdakies devem ser realizadas por Kalinatas e Ratóis, que devem conhecer seus fundamentos profundamente. Dificilmente durante o exercer deste cargo se opõem ou desobedecem as ordens dadas.

A Kalinata (que em romanes quer dizer “Operaria”) é uma mulher que quando exerce seus conhecimentos com padrão de comportamento impecável, é pessoa muito considerada, e tem autoridade para chegar até o Barô sem marcar, independente de ela ser mãe ou não, que é uma coisa que dá autoridade à mulher.

Embora ainda sem voto, são ouvidas porque estão dentro da kumpania ouvindo a todos. O Ratói (que em romanes quer dizer “Sabedor”), é o homem que decide junto da kalinata tendo as mesmas atribuições. Astralmente e fisicamente é o homem que coloca verdadeiramente as mãos para resolver o que deve ser feito. Dentro das Tsaras fisicamente, dentro do mundo encarnado que temos, dentro do mundo espiritual também. Independente dele ter constituído matrimônio ou não.

As fogueiras são tarefas exclusivas dos Ratóis, tanto a arrumação, quanto acendimento e definição do que fazer com as cinzas, que geralmente são entregues às Kalinatas. Após 20 anos ativos e com autorização pedida e dada, ou 30 anos ativos sem pedidos de autorização, tanto a Kalinata quanto o Ratói podem passar pelos ritos de Roti Diena e serem chancelados por um Barô ou Bába, para ter outras atribuições.

A mulher Kalinata terá um grau nesta estrutura diferente do homem. Depois do Roti Diena, conforme o clã e origem, ela receberá a função de Manouch (que em romanes é nome de clã e quer dizer feiticeira), Puri Day (que em romanes quer dizer matriarca, sua palavra é chanceladora, principalmente na magia), Shuvani (que em romanes quer dizer sacerdotisa, que trabalha na Ramasordé).

Elas podem ter descendência de qualquer linhagem de clã. O Clã, tanto de origem encarnada como espiritual, será considerado, dado o nome a ser definido pelos espíritos. Todas terão a mesma atribuição, orientar as kalinatas, Ratóis e Melichs. Execer voto, direito a palavra, a ramasordé, e a se casar sem autorização do Clã, assim como ministrar o Roti Diena.

O homem não passa por este estágio intermediário, ele é logo chancelado Barô. Por isso, os ritos são diferenciados e separados. Apenas em toda a estrutura encarnada, um clã dispensa estes ritos, que são os Kalons Latatchos, que são tidos nos clãs astrais, como prontos para o trabalho espiritual. Após 15 anos as Manouchs, Puri Day e Shuvanís, podem ser indicadas para ocupar o cargo de Bába.

A Bába, que tem tanto poder quanto o Barô, embora necessite da concordância dele para casos mais graves, tem poder de autorizar, mandar, esclarecer, definir e outras atribuições, somente sendo excluída do Kris Romani, onde somente homens podem estar.

Em casos específicos, de natureza extrema, devido às precisões, as idades podem ser diminuídas, se não tiver mais ninguém para ocupar o cargo. A idade para nós é algo muito importante, já que com a vivência se ganha maturidade. Os dirigentes, independente do sexo, serão chamados de Jutsi (que em romanes quer dizer “soldado”).